

LETRAMENTO VISUAL E A REDAÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): A INFLUÊNCIA DOS TEXTOS MOTIVADORES VISUAIS NA PRODUÇÃO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA

VISUAL LITERACY AND THE NATIONAL HIGH SCHOOL EXAM (ENEM) ESSAY:
THE INFLUENCE OF VISUAL STIMULUS TEXTS ON ARGUMENTATIVE-
EXPOSITORY WRITING

ALFABETIZACIÓN VISUAL Y REDACCIÓN DEL EXAMEN NACIONAL DE
ENSEÑANZA MEDIA (ENEM): LA INFLUENCIA DE LOS TEXTOS
MOTIVADORES VISUALES EN LA PRODUCCIÓN DE TEXTOS EXPOSITIVO-
ARGUMENTATIVOS

Flávia Duque Cruz¹, Livia Dias de Azevedo²

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6595

Recibido: 12/08/2026 | Aceptado: 14/08/2026 | Publicación en línea: 31/08/2026.

RESUMO

Este artigo analisa a importância do letramento visual para a produção textual dissertativo-argumentativa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), considerando a presença de imagens como textos motivadores na proposta de redação. Parte-se da compreensão de que a leitura de imagens constitui uma prática de atribuição de sentidos e, portanto, exige competências interpretativas, críticas e multimodais. O estudo apresenta uma revisão teórica sobre letramento visual, multiletramentos e multimodalidade, com base em autores como Debes (1968), Kress e Van Leeuwen (2006) e Santaella (2012), discutindo a ampliação do conceito de letramento diante das transformações técnicas, científicas e informacionais e comunicacionais contemporâneas. Os resultados indicam que o domínio do letramento visual favorece a construção do repertório sociocultural, a recontextualização de informações e a elaboração de argumentos coerentes, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das Competências II e III da Matriz de Referência da redação. Conclui-se que a promoção do letramento visual na educação básica é fundamental tanto para o desempenho dos estudantes no ENEM quanto para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente os textos visuais presentes nas práticas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: Letramento Visual. Imagem. ENEM. Redação. Texto Dissertativo-Argumentativo

¹ Mestranda em Desenho, Cultura e Interatividade, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: fdcruz97@hotmail.com

² Doutora em História e Ciências da Terra, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: liviadias@uefs.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2723-1736>

ABSTRACT

This article analyzes the importance of visual literacy for the production of the argumentative essay required by the National High School Exam (ENEM), considering the inclusion of images as stimulus texts in the writing prompt. It is grounded in the understanding that reading images constitutes a practice of meaning-making and, therefore, requires interpretive, critical, and multimodal skills. The study presents a theoretical review of visual literacy, multiliteracies, and multimodality, drawing on authors such as Debes (1968), Kress and Van Leeuwen (2006), and Santaella (2012), and discusses the expansion of the concept of literacy in light of contemporary technical, scientific, informational, and communicational transformations. The results indicate that visual literacy proficiency fosters the development of a sociocultural repertoire, the recontextualization of information, and the formulation of coherent arguments, thereby contributing directly to the development of Competencies II and III of the essay assessment rubric. The study concludes that fostering visual literacy in basic education is essential both for student performance on the ENEM and for developing individuals capable of critically interpreting the visual texts found in contemporary social practices.

Keywords: Visual Literacy. Image. ENEM. Essay. Expository-Argumentative Text.

RESUMEN

Este artículo analiza la importancia de la alfabetización visual para la producción de textos de carácter expositivo-argumentativo en el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM), considerando la presencia de imágenes como textos motivadores en la propuesta de redacción. Se parte de la premisa de que la lectura de imágenes constituye una práctica de atribución de sentido y, por tanto, exige competencias interpretativas, críticas y multimodales. El estudio presenta una revisión teórica sobre alfabetización visual, multialfabetizaciones y multimodalidad, basándose en autores como Debes (1968), Kress y Van Leeuwen (2006) y Santaella (2012), y discute la ampliación del concepto de alfabetización ante las transformaciones técnicas, científicas, informacionales y comunicacionales contemporáneas. Los resultados indican que el dominio de la alfabetización visual favorece la construcción del repertorio sociocultural, la recontextualización de la información y la elaboración de argumentos coherentes, contribuyendo directamente al desarrollo de las Competencias II y III de la Matriz de Referencia de la redacción. Se concluye que fomentar la alfabetización visual en la educación básica es fundamental tanto para el desempeño de los estudiantes en el ENEM como para la formación de sujetos capaces de interpretar críticamente los textos visuales presentes en las prácticas sociales contemporáneas.

Palabras clave: Alfabetización Visual. Imagen. ENEM. Redacción. Texto Expositivo-Argumentativo.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A leitura de imagens vai além de decodificar símbolos e ícones. Para Cafiero (2010, p. 86), “ler é atribuir sentidos”, dessa forma, a leitura de imagens está relacionada à atribuição de sentidos que uma representação visual pode produzir. É comum acreditar que o processo de leitura está somente associado à linguagem verbal, especificamente à escrita, e que dessa forma, as diferentes linguagens dispensam compreensão e interpretação, e consequentemente, dispensam um letramento, justamente porque seu significado estaria diretamente associado às relações de verossimilhança.

No entanto, desde os primeiros registros pré-históricos, como os desenhos e pinturas rupestres, as imagens já eram utilizadas como formas de comunicação, memória e expressão simbólica, antecedendo a própria escrita. Esses registros evidenciam que a leitura visual sempre esteve presente na história da humanidade, exigindo interpretação e atribuição de sentidos diversos, o que reforça a necessidade de compreender as imagens como produtoras de significados, que não exatamente guardam relações de aproximações espelhadas, ou seja, uma imagem pode produzir diversos e diferentes significados.

Ser letrado pressupõe a capacidade de interagir de maneira ativa com os textos, considerando os contextos sociais e culturais nos quais eles são produzidos e circulam. Isso envolve não apenas a habilidade de decodificar, mas também de analisar criticamente a leitura a partir das condições de produção e recepção, bem como de produzir novos textos com base no que foi lido, de modo a intervir e exercer influência sobre pessoas ou situações. Assim, o domínio das práticas de letramento configura-se como um meio de fortalecimento social, possibilitando aos sujeitos transformar a realidade em que estão inseridos (Gomes; Barbosa; Lima; Gomes, 2019, p. 7-8).

O termo letramento foi instaurado, principalmente, pela iniciativa de usá-lo a fim de se repensar as práticas da alfabetização. Contudo, a substituição não seria fidedigna, uma vez que, segundo Gomes, Barbosa, Lima e Gomes (2019), a etapa da alfabetização estaria centrada no conhecimento da estrutura e organização do código linguístico, enquanto o letramento conceberia um processo mais amplo, voltado para o desenvolvimento crítico e cidadão dos indivíduos, utilizando o código escrito com função e impacto social.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do letramento visual para a produção textual dissertativo-argumentativa do Exame Nacional do Ensino Médio

(ENEM) a partir da presença de imagens como textos motivadores, incorporadas na prova de redação. Os textos motivadores, por sua vez, podem ser definidos como o conjunto de diferentes linguagens (verbal/visual) inserido no enunciado da prova de redação do exame, que tem intenção de contextualizar o tema da produção textual e motivar o processo de escrita.

LETRAMENTO VISUAL: UMA BREVE DEFINIÇÃO

O crescimento tecnológico e o aumento do uso de recursos audiovisuais, na década de 1990, impulsionou o deslocamento do que era definido por letramento, haja vista que foram construídas novas formas de expressão, interação e comunicação, como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Conforme Rodrigues (2016, p.15), as TICs podem ser compreendidas como o conjunto de recursos tecnológicos responsáveis pela produção, acesso e disseminação de informações, bem como pelos meios que possibilitam a comunicação entre os indivíduos.

Com os avanços tecnológicos, novas ferramentas passaram a surgir, a se expandir e a serem utilizadas globalmente, configurando-se como importantes mecanismos de difusão do conhecimento e de aproximação entre pessoas, independentemente das barreiras geográficas, favorecendo a formação de sujeitos capazes de utilizar esses recursos de maneira crítica e consciente.

Surge, então, a *Pedagogia dos Multiletramentos*, proposta por um grupo de pesquisadores dos letramentos, em 1996, em Nova Londres, *Connecticut*, conhecidos como Grupo de Nova Londres (GNL), que mais tarde veio a se tornar um manifesto publicado (Rojo, 2020, p.12). A iniciativa dos multiletramentos partiu da necessidade de contemplar os novos tipos de letramentos de aspecto multimodal e multissemiótico, que resultaram do avanço tecnológico e sua difusão nas gerações mais jovens. Assim, “para abranger esses dois ‘multi’(multimodal e multissemiótico) - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos” (Rojo, 2020, p.12).

Em vista disso, a multimodalidade, conceito defendido por Kress e van Leeuwen (2006), na obra *Gramática do Design Visual (GDV)*, corresponde a um processo comunicativo caracterizado pela articulação de diferentes modos semióticos em um mesmo texto ou situação de comunicação. Nessa perspectiva, recursos como imagens estáticas e em movimento,

linguagem oral e escrita, elementos de diagramação, gestos e relações de proximidade espacial atuam de maneira integrada para a construção de sentidos. Já o texto multissemiótico diz respeito à combinação de distintos sistemas de signos ou semioses, como palavras, imagens, cores, sons e tipografia, ressaltando a pluralidade de códigos utilizados na produção textual, definição frequentemente trabalhada no contexto brasileiro por Roxane Rojo (2020).

Dentro dos múltiplos letramentos que se desenvolveram ao longo do tempo, destaca-se o letramento visual, perspectiva inicialmente proposta por John Debes (1968), em que

O letramento visual se refere a um grupo de competências que o ser humano pode desenvolver ao enxergar e ao mesmo tempo integrar outras experiências sensoriais. O desenvolvimento dessas competências é fundamental para o aprendizado humano. Quando desenvolvidas, elas possibilitam ao letrado visual discriminar e interpretar as ações, os objetos e os símbolos que vê e encontra no ambiente, sejam eles naturais ou produzidos pelo homem. Por meio do uso criativo dessas competências, ele é capaz de se comunicar com os outros. (Debes *apud* Gomes; Barbosa; Lima; Gomes, 2019, p.19).

A partir dessa definição, compreende-se que o letramento visual não se restringe à simples observação das imagens, mas envolve a capacidade de interpretá-las, analisá-las criticamente e utilizá-las como forma de comunicação. Trata-se de um processo formativo que considera a imagem como linguagem, atravessada por aspectos culturais, históricos, políticos, ideológicos e sociais.

A partir disso, Santaella (2012, p. 10) concorda com Debes (1968) ao afirmar que o letramento visual se refere à capacidade de ler e compreender imagens, observando seus elementos e características próprias e identificando os sentidos que são construídos a partir delas. Isso envolve aprender a perceber como as imagens se apresentam, o que procuram comunicar, em que contexto estão inseridas e de que maneira podem representar a realidade, exigindo conhecimentos específicos e sensibilidade para interpretar seus significados.

Kress e Van Leeuwen (2006, p. 17), autores que trazem significativas contribuições para o estudo do letramento visual comentam que

Essa alfabetização visual “antiga”, a escrita, tem sido, por séculos, uma das conquistas e valores mais essenciais da cultura ocidental, e um dos objetivos mais fundamentais da educação, a ponto de uma distinção importante e carregada de valores feita pelas culturas ocidentais ser a que existe entre culturas letradas (avançadas) e não letradas (orais e primitivas). Não é de se admirar que a transição para uma nova alfabetização, baseada em imagens e design visual, possa ser vista como uma ameaça, um sinal do declínio da cultura e, portanto, um símbolo particularmente potente e um ponto de convergência

para grupos sociais conservadores e até mesmo reacionários. (Kress; Van Leeuwen, 2006, p.17, tradução da autora)³

Os autores evidenciam que a centralidade histórica da escrita não se construiu de modo neutro, mas esteve associada a relações de poder que hierarquizaram formas de conhecimento e de expressão, atribuindo valor superior às culturas letradas em detrimento das orais e visuais. Dessa forma, a resistência à ampliação do conceito de letramento e alfabetização, incorporando imagens e recursos multimodais, não se explica apenas por mudanças tecnológicas, mas pela ameaça que tais deslocamentos representam a um modelo cultural e educacional hegemônico.

Stokes (2002) afirma que o letramento visual pode ser compreendido como o desenvolvimento da capacidade de compreender e produzir mensagens visuais. Ele envolve tanto a leitura e interpretação de imagens, símbolos e gráficos, quanto a habilidade de criar representações visuais que comuniquem ideias de forma eficaz. Esse conjunto de competências permite ao sujeito transformar diferentes tipos de informação em formas visuais, atribuir sentido a ações e objetos do ambiente e organizar o pensamento de modo a favorecer a compreensão, a retenção e a recordação de conceitos acadêmicos.

No campo educacional, essa tensão se materializa na dificuldade de reconhecer o letramento visual como saber legítimo, frequentemente tratado como secundário ou acessório, apesar de sua centralidade nas práticas sociais contemporâneas. Assim, a defesa exclusiva da escrita como forma privilegiada de conhecimento tende a invisibilizar outras linguagens e a limitar a formação crítica dos estudantes, reforçando um modelo de escolarização pouco sensível às transformações culturais, tecnológicas e comunicacionais da sociedade atual.

A maioria dos textos contemporâneos, tanto nos meios impressos quanto digitais, combina linguagem escrita, imagens e outros recursos gráficos ou sonoros, organizados de forma integrada. No entanto, apesar de esse tipo de texto ser cada vez mais presente na sociedade, a escola pouco ensina sobre como produzir, ler e interpretar essas linguagens. Assim, no que diz respeito ao letramento visual, a educação institucional acaba não preparando adequadamente os estudantes para lidar com as formas contemporâneas de comunicação (Kress; van Leeuwen, 2006).

³This 'old' visual literacy, writing, has for centuries now been one of the most essential achievements and values of Western culture, and one of the most essential goals of education, so much so that one major and heavily value-laden distinction made by Western cultures has been that between literate (advanced) and non-literate (oral and primitive) cultures. No wonder that the move towards a new literacy, based on images and visual design, can come to be seen as a threat, a sign of the decline of culture, and hence a particularly potent symbol and rallying point for conservative and even reactionary social groupings.

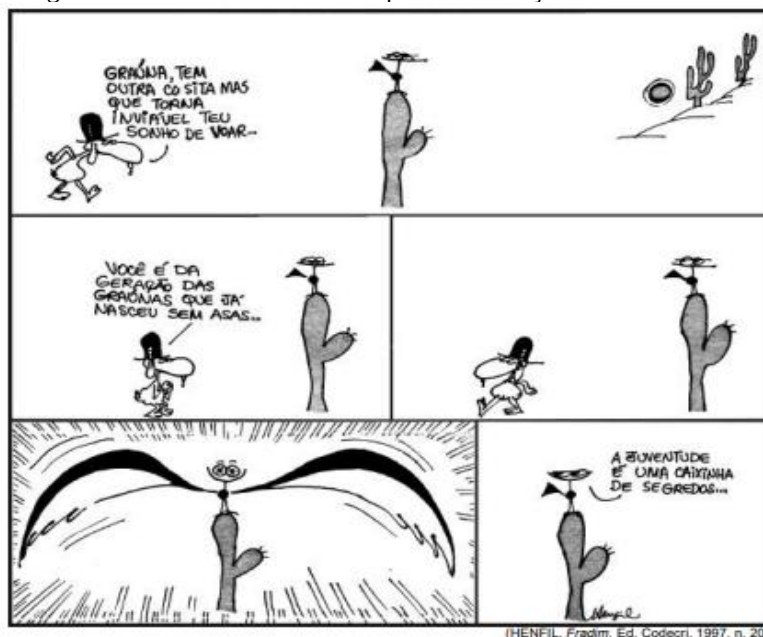
A inclusão sistemática de imagens nas provas do ENEM, sobretudo nas áreas de linguagens e ciências humanas, reflete a necessidade de ampliação das práticas de letramento visual e multimodalidade no contexto escolar. A exigência da leitura crítica da imagem, conseqüentemente, um letramento visual, torna-se cada vez mais recorrente em exames, e para além disso, na leitura de mundo contemporâneo. Em vista disso, revela-se uma desigualdade estrutural, uma vez que o domínio da leitura visual e multissemiótica é fornecido de forma desigual entre os estudantes, sendo mais comum em contextos escolares com maior acesso a recursos culturais, tecnológicos e pedagógicos atualizados.

De acordo com Silvino (2016, p. 169), a discussão acerca do letramento visual no currículo escolar suscita a necessidade de refletir sobre os instrumentos empregados na produção do conhecimento, levantando questionamentos a respeito da formação e do saber docente. Perguntas como: “Qual as implicações que o letramento visual tem no processo de aprendizagem do aluno? Como o professor pode desenvolver as habilidades necessárias para essa leitura multimodal?” devem permear a prática docente, bem como indagações devem ser feitas acerca do processo de aprendizagem discente a fim de se tornar letrado visualmente: “O que esta imagem significa? Qual a relação entre a imagem e o texto? A imagem cumpriu o seu objetivo?”. Dessa forma, o letramento visual precisa oferecer aos estudantes um conjunto de ferramentas para lidar com as dinâmicas do ambiente digital e com os diversos contextos que compõem o processo de ensino e aprendizagem (Silvino, 2016).

A INFLUÊNCIA DO LETRAMENTO VISUAL NA PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM

As imagens passam a compor a prova de redação do ENEM a partir de 1999, um ano depois da primeira prova. A partir de rearranjos inseridos na prova, no edital de 2014, a interação entre textos verbais e visuais foi aprimorada, elucidando a participação independente de ambos, apesar de seu caráter complementar. Assim, os textos motivadores tanto visuais quanto verbais passaram a ser enumerados, o que reitera a capacidade informativa das imagens e de orientar os sentidos para a interpretação temática e argumentação. É possível observar essa mudança conforme as Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 - Textos motivadores da prova de redação do ENEM 1999



O encontro "Vem ser cidadão" reuniu 380 jovens de 13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar experiências sobre o chamado **protagonismo juvenil**.

O termo pode até parecer feio, mas essas duas palavras significam que o jovem não precisa de adulto para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir na sociedade. Ele pode ser protagonista.

(Adaptado de) "Para quem se revolta e quer agir", Folha de S. Paulo, 16/11/1998)

Depoimentos de jovens participantes do encontro:

- Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas eu sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. (...) Tem de parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu. (E.M.O.S., 18 anos, Minas Gerais)
- A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar. (C.S.Jr., 16 anos, Paraná)
- Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro. (H.A., 19 anos, Amazonas)

(Depoimentos extraídos de "Para quem se revolta e quer agir", Folha de S. Paulo, 16/11/1998)

Fonte: Brasil, 1999

Figura 2 - Textos motivadores da prova de redação do ENEM 2013

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da "Lei Seca ao volante"?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dprf.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.

LEI SECA EM NÚMEROS

 - 13% Atendimento Hospitalar Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (RJ)	 97% Aprovaram o uso dos bafômetros Fonte: IBPS
 - 27% Vítimas de acidente no Grande Rio Fonte: ISP - RJ	 - 6,2% Média Nac. de redução vítimas fatais Fonte: DataSUS

Disponível em: www.operacaoleiseca.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

Fonte: Brasil, 2013

Figura 3 - Textos motivadores da prova de redação do ENEM, 2014

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilha sonora com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDCETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO

Autorregulamentação
Não há leis nacionais, o setor cria normas e faz acordos com o governo

Alerta
Mensagens recomendam consumo moderado e alimentação saudável

Proibição parcial
Comerciais são proibidos em certos horários ou para determinadas faixas etárias

Personagens
Famosos e personagens de desenhos não podem aparecer em anúncios de alimentos infantis

Proibido
Não é permitido nenhum tipo de publicidade para crianças

Fontes: OMS e Conar/2013

Fonte: Brasil, 2014

Até 2013, os textos motivadores eram dispostos de forma contínua, como pode ser visto na Figura 2, enquanto em 2014 surge a enumeração (Texto I e II, destacados em vermelho na Figura 3), que se mantém nas provas seguintes. Essa mudança revela não apenas uma preocupação em “didatizar” e organizar melhor o material, facilitando tanto a leitura e referência pelo aluno quanto à correção da prova, como também a iniciativa de destacar a autonomia do texto visual em seu caráter comunicativo e afasta a possibilidade de considerar a imagem como um mero recurso ilustrativo.

É importante destacar que as imagens são definidas como textos motivadores, e o caráter de texto que, historicamente, foi atribuído à natureza verbal e linguística passa a ser aplicado

também para as representações visuais, como textos visuais. “Entender a imagem enquanto texto é considerar que ela é dotada de uma estrutura gramatical própria, passível de descrição, análise e sistematização” (Gomes; Barbosa; Lima; Gomes, 2019, p. 90). Nessa perspectiva, reconhecer a imagem como texto implica admitir que seus sentidos não são imediatos nem universais, mas historicamente construídos, atravessados por discursos e ideologias, o que exige do leitor uma postura interpretativa crítica semelhante àquela demandada pelos textos verbais.

Oliveira (2006, p.16) afirma que o texto visual é “‘mensagem-imagem’ – é a imagem criando/reproduzindo/comunicando valores, crenças e ideologias”. Sob essa ótica, o texto visual é por onde a linguagem visual apresenta-se e transmite a sua mensagem. Nesse viés, o letramento visual é compreendido como habilidade imprescindível na realização da prova de redação do ENEM, sobretudo, na leitura dos textos visuais, que alicerçam e contextualizam o tema da proposta de redação. Esse letramento precisa ser crítico, ou seja, “que exige acesso, contextualização, arguição e transformação, procurando, na produção e no consumo de textos, em suas mais variadas formas, modos e explicações para as inter-relações sociais” (Oliveira, 2007, p.184), o que influencia diretamente na produção textual, no que tange o caráter argumentativo do texto proposto.

Nessa perspectiva, o letramento visual crítico pode ser aplicado tanto na organização e fundamentação dos argumentos através do processo de recontextualização que os textos visuais podem provocar, que, segundo Paiva (2018, p.413), “produz um efeito de apropriação de determinados elementos de práticas sociais em outras, em que determinadas práticas ganham outros sentidos e produzem novas ideologias na vida social”. Assim, o letramento visual contempla duas das cinco competências exigidas na Matriz de Referência da Redação⁴, a Competência II (C2) e a Competência III (C3).

Na C2, a recontextualização permite construir o repertório sociocultural e evitar os repertórios de “bolso”, definidos como “referências prontas, memorizadas e frequentemente utilizadas pelos(as) participantes, de forma genérica e pouco aprofundada, sem uma conexão genuína com o tema proposto” (Brasil, 2025, p. 16), uma vez que o candidato, a partir da leitura dos textos motivadores, será capaz de fazer inferências e construir sentidos que podem ser transformados em argumentos textuais.

⁴Matriz de Referência é um documento empregado, instituído pela Portaria INEP nº 109, de 27 de maio de 2009, no âmbito das avaliações em larga escala, para delimitar o construto e os fundamentos teóricos de cada teste ou questionário, além de indicar as competências ou habilidades que devem ser avaliadas e servir de guia para a elaboração dos itens (Brasil, 2025).

A C3 avalia “a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido” (Brasil, 2025, p.27). Assim, com a leitura visual, o estudante passa a reconhecer que imagens, em seus diferentes tipos, são fontes de informação que produzem significados, mobilizam valores e sustentam posicionamentos ideológicos. Dessa forma, ao interpretar criticamente esses textos visuais, compreendendo seus contextos de produção, seus efeitos de sentido e suas relações com práticas sociais, o candidato aprimora sua habilidade de recontextualizar informações, integrando-as de modo coerente e argumentativo ao texto escrito.

Paiva (2018, p.425), em sua pesquisa, aplicou o letramento visual, focado na recontextualização, para a produção de texto dissertativo-argumentativo, baseado na redação do ENEM, e concluiu que

A categorização e a análise das estratégias de recontextualizações operadas por participantes do ENEM, em um corpus de redações-modelo, contribuíram para demonstrar a capacidade de verbo-visualidade na recontextualização (VAN LEEUWEN, 2008) das informações/dados presentes na composição multimodal dessas propostas. De fato, esse fator foi essencial na construção da argumentatividade, dando inteligibilidade ao texto, além de ajudar na construção da coerência e plausibilidade entre as ideias apresentadas no projeto de texto final à banca examinadora.

Assim, o estudo de Paiva (2018) reforça que a competência argumentativa avaliada no ENEM está diretamente vinculada à habilidade do candidato de ler criticamente textos visuais e de recontextualizá-los de modo estratégico, evidenciando o papel do letramento visual como prática de leitura indispensável no processo de produção textual. Diante disso, a promoção do letramento visual na educação básica é fundamental para o desempenho do estudante no ENEM. Nesse contexto,

[...] é cada dia mais evidente que precisamos preparar nossos alunos para construir significados que vão além do simplesmente denotativo (decodificar). De fato, do aluno será exigido também ler o conotativo (interpretar); ler o dito, mas saber perceber o valor do que foi omitido, apontar motivos (avaliar), perceber intenções (fazer inferências) e, tirar conclusões acerca do que foi lido, com a clara intenção de atuar sobre situações, visando à sua transformação, tanto em meio monomodal (texto linear tradicional) quanto e cada vez mais no meio multimodal (Oliveira, 2006, p.21).

Desse modo, a exigência de uma leitura que ultrapasse a decodificação literal corresponde diretamente à estrutura da prova de redação do ENEM, com a diversidade do conjunto de textos motivadores que a compõem que refletem conjunturas políticas, econômicas, culturais e sociais.

CONCLUSÃO

O letramento visual revela-se uma competência essencial para que os estudantes reconheçam os textos visuais como produções discursivas carregadas de valores, ideologias e intencionalidades, sendo capazes de relacioná-los aos contextos socioculturais em que circulam.

No âmbito da redação do ENEM, verificou-se que o domínio do letramento visual favorece a construção de repertório sociocultural pertinente, a recontextualização das informações presentes nos textos motivadores e a elaboração de argumentos consistentes e coerentes, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das Competências II e III da Matriz de Referência da Redação. Assim, a interpretação crítica das imagens deixa de ser uma habilidade complementar e passa a constituir um elemento fundamental para a construção da argumentação.

Dessa forma, conclui-se que promover o letramento visual na educação básica significa preparar os estudantes não apenas para um melhor desempenho na redação do ENEM, mas também para atuar de maneira crítica diante das múltiplas linguagens que permeiam a sociedade contemporânea. Por isso, torna-se necessário que a escola incorpore, de forma sistemática, práticas pedagógicas voltadas à leitura, análise e produção de textos multimodais, contribuindo para uma formação cidadã compatível com as demandas comunicacionais do século XXI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Gov.br. **Matriz de Referência**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/matrizes-de-referencia>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. Gov.br. **Provas e Gabaritos**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em 16 ago. 2025.

CAFIERO, D. Letramento e Leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, E. O; ROJO, R. H. R. (orgs.) **Língua portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

DE OLIVEIRA PAIVA, Francisco Jeimes. CONFIGURAÇÃO VERBO-VISUAL E ESTRATÉGIAS DE RECONTEXTUALIZAÇÃO EM PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM. **fólio - revista de letras**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2019. DOI: 10.22481/folio.v2i10.4760. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/4760>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GOMES, Raimundo Wagner Gonçalves de Medeiros. Conhecendo a Matriz de Referência do ENEM: Os Eixos Cognitivos. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 3, n. 6, 2018. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/2>. Acesso em: 12 dez. 2025.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: The grammar of visual design**. 2. ed. Londres: Routledge, 2006.

OLIVEIRA, Sara. Explorando texto visual em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, 46(2): 181-197, Jul./Dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/LzddcXTDyZpZy8skW7YfGdF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev, 2026.

OLIVEIRA, Sara. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. **Linguagem & Ensino**, Vol. 9, No. 1, 2006 (15-39). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15626/9813>. Acesso em: 18 fev, 2026.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **Configuração verbo-visual e estratégias de recontextualização em propostas de redação do ENEM**. 2019. 186 f. Dissertação (Mestrado em História e Letras) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2019. Disponível em: <https://www.uece.br/ppgcc/wp-content/uploads/sites/66/2021/04/dissertacaofranciscojeimesdeoliveirapaiva.pdf>. Acesso em 03 set. 2025.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira; LIMA, Ana Maria Pereira. Uma análise crítica da composição multimodal do gênero infográfico em propostas de redação do ENEM. **Afluente – Revista de Letras e Linguística da UFMA**, Bacabal, v. 4, n. 12, p. 191-214, maio/ago. 2019. ISSN 2525-3441. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/11160/6849>. Acesso em 07 set. 2025.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf. Acesso em: 15 dez, 2025.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2020.

SILVA, Marcelo João Alves da; ALVES, Maria da Conceição Amara; COSTA, Ivoneide de França. Imagem: uma abordagem histórica. **Graphica**: Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.degraf.ufpr.br/graphica2007/artigos/IMAGEM%20UMA%20ABORDAGEM%20HISTORICA.pdf>. Acesso em: 18 fev, 2026.

SILVA, Regina Matias da. **Letramento estatístico: construção e leitura de tabelas e gráficos a partir de atividades com alunos do Ensino Médio**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30981>. Acesso em: 26 jan, 2026.

SILVINO, Flávia Felipe. Letramento Visual. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 7, n. 1, p. 167–170, 2014. DOI: 10.17851/1983-3652.7.1.167-170. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16666>. Acesso em: 18 dez. 2025.

STOKES, Suzanne. Visual literacy in teaching and learning: A Literature perspective. In: **Electronic Journal for the Integration of Technology in Education**. v.1, n.1, p. 10-19, 2002. Disponível em: <https://wcpss.pbworks.com/f/Visual+Literacy.pdf>. Acesso em 30 ago. 2025.